

Dossiê: Ética e Integridade, Inteligência Artificial, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e desinformação nas pesquisas em Humanidades

**Inteligência artificial, imagens e ética na pesquisa em educação:
uma análise crítica a partir da pedagogia crítica**

**Artificial intelligence, images, and ethics in educational research:
a critical analysis from a critical pedagogy perspective**

**Inteligencia artificial, imágenes y ética en la investigación en educación:
un análisis crítico desde la pedagogía crítica**

Flavio Leite Costa *

 <https://orcid.org/0000-0002-2883-2680>

Tarrara Alves Horsth **

 <https://orcid.org/0000-0003-2129-9403>

Alexandre Meneses Chagas ***

 <https://orcid.org/0000-0003-3459-4399>

Maria Neide Sobral ****

 <https://orcid.org/0000-0001-8771-7183>

Simone Silveira Amorim *****

 <https://orcid.org/0000-0002-1305-6017>

* Docente do Instituto Federal Catarinense (IFC). Doutorando em Educação na Universidade Tiradentes (Unit). *E-mail:* <flavio.costa@ifc.edu.br>.

** Docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Doutoranda em Educação na Unit. *E-mail:* <tarrara.horsth@ifnmg.edu.br>.

*** Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unit. Doutor em Educação pela Unit. *E-mail:* <profamchagas@gmail.com>.

**** Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unit. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). *E-mail:* <maria.nsobral@souunit.com.br>.

***** Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unit. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). *E-mail:* <simone_silveira@unit.br>.

Resumo: O uso crescente da inteligência artificial (IA) generativa nas pesquisas em Humanidades impõe novos desafios éticos e epistemológicos à produção do conhecimento. No campo da Educação, a geração automatizada de imagens, textos e outros artefatos simbólicos tensiona noções de autoria, neutralidade, representação e integridade científica. Neste artigo, analisa-se a leitura crítica de uma imagem gerada por IA a partir da ementa da disciplina Pesquisa em Educação, compreendendo-a como um dispositivo epistemológico no processo formativo de pesquisadores. Ancorado na pedagogia crítica e em referenciais dos estudos visuais, o estudo adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, orientada por um *framework* de análise crítica da imagem. A análise evidencia que a imagem não representa o conhecimento em si, mas projeta imaginários idealizados sobre a pesquisa acadêmica, silenciando contradições, conflitos e desigualdades que atravessam a produção científica. Argumenta-se que a leitura crítica de imagens geradas por IA constitui uma prática ética fundamental na pesquisa em educação, ao tornar visíveis os regimes de verdade, as intencionalidades e os riscos de desinformação implicados na mediação algorítmica do conhecimento. Conclui-se que enfrentar os desafios éticos da IA nas Humanidades exige não apenas regulação normativa, mas práticas formativas críticas que reafirmem a integridade, a reflexividade e a responsabilidade epistemológica na pesquisa.

Palavras-chave: Ética em pesquisa. Inteligência artificial. Pedagogia crítica.

Abstract: The growing use of generative artificial intelligence (AI) in Humanities research poses new ethical and epistemological challenges to knowledge production. In the field of Education, the automated generation of images, texts, and other symbolic artifacts challenges established notions of authorship, neutrality, representation, and research integrity. This article analyzes the critical reading of an AI-generated image based on the syllabus of the course *Research in Education*, examining it as an epistemological device in researcher education. Grounded in critical pedagogy and visual studies, the study adopts a qualitative, interpretive approach guided by a framework for critical image analysis. The analysis shows that the image does not represent knowledge itself but rather projects idealized imaginaries of academic research, obscuring the contradictions, conflicts, and inequalities that shape knowledge production. The article argues that the critical reading of AI-generated images constitutes a fundamental ethical practice in educational research by making visible the regimes of truth, underlying intentionalities, and risks of misinformation involved in the algorithmic mediation of knowledge. It concludes that addressing the ethical challenges posed by AI in the Humanities requires not only regulatory frameworks but also critical educational practices that reaffirm research integrity, reflexivity, and epistemological responsibility.

Keywords: Research ethics. Artificial intelligence. Critical pedagogy.

Resumen: El creciente uso de la inteligencia artificial (IA) generativa en la investigación en Humanidades plantea nuevos desafíos éticos y epistemológicos para la producción de conocimiento. En el campo de la Educación, la generación automatizada de imágenes, textos y otros artefactos simbólicos tensiona las nociones de autoría, neutralidad, representación e integridad científica. En este artículo se analiza la lectura crítica de una imagen generada por IA a partir del programa de la asignatura Investigación en Educación, entendiéndola como un dispositivo epistemológico en el proceso de formación de investigadores. Sustentado en la pedagogía crítica y en referentes de los estudios visuales, el estudio adopta un enfoque cualitativo e interpretativo, orientado por un marco de análisis crítico de imágenes. El análisis evidencia que la imagen no representa el conocimiento en sí mismo, sino que proyecta imaginarios idealizados sobre la investigación académica, silenciando las contradicciones, los conflictos y las desigualdades que atraviesan la producción científica. Se argumenta que la lectura crítica de imágenes generadas por IA constituye una práctica ética fundamental en la investigación educativa, al hacer visibles los regímenes de verdad, las intencionalidades y los riesgos de desinformación implicados en la mediación algorítmica del conocimiento. Se concluye que afrontar los desafíos éticos de la IA en las Humanidades exige no solo una regulación normativa, sino también prácticas formativas críticas que reafirmen la integridad, la reflexividad y la responsabilidad epistemológica en la investigación.

Palabras clave: Ética de la investigación. Inteligencia artificial. Pedagogía crítica.

Introdução

A pesquisa em educação, embora tradicionalmente ancorada em textos escritos, métodos sistematizados e protocolos acadêmicos, é atravessada por dimensões simbólicas, culturais e sensíveis que nem sempre encontram lugar explícito na escrita científica. Entre essas dimensões, as imagens ocupam posição central na produção contemporânea de sentidos, configurando modos de ver, interpretar e narrar o mundo. No entanto, apesar de sua presença constante na vida social e acadêmica, as imagens ainda são frequentemente tratadas como recursos ilustrativos, e não como dispositivos epistemológicos capazes de produzir conhecimento.

Neste artigo, o conceito de dispositivo epistemológico é mobilizado em diálogo com a tradição foucaultiana de análise dos dispositivos, compreendidos como arranjos heterogêneos de práticas, discursos, saberes, normas, tecnologias e relações de poder que produzem modos específicos de ver, dizer e conhecer (Foucault, 2018). Nessa perspectiva, a imagem, especialmente quando gerada por inteligência artificial (IA) generativa, não atua como representação neutra da realidade, mas como elemento ativo na constituição de sentidos sobre educação, ciência e pesquisa. Ao articular visualidade, tecnologia e formação, a imagem funciona como dispositivo epistemológico na medida em que orienta leituras de mundo, legitima determinados imaginários e silencia outros, participando diretamente dos processos de produção e circulação do conhecimento no campo educacional. Em síntese, neste estudo, o dispositivo epistemológico é entendido menos como categoria abstrata e mais como operador analítico para a leitura crítica da visualidade no processo formativo.

O artigo apresenta uma análise crítica de uma imagem produzida por IA generativa para ilustrar a ementa da disciplina Pesquisa em Educação, ofertada em um Programa de Pós-Graduação em Educação no Brasil. A imagem não é tomada aqui como ornamento visual, mas como objeto central de análise e como síntese gráfica de concepções de pesquisa, formação, mediação tecnológica e pedagogia crítica que atravessam o campo educacional contemporâneo.

O texto dialoga diretamente com referenciais da antropologia da imagem (Novaes, 2020), dos estudos visuais críticos (Amorim; Kress, 2026; Mendonça, 2020) e da pedagogia crítica (Freire, 2002; Giroux, 1997; hooks, 2020), construindo um percurso reflexivo que amplia a compreensão sobre o uso de imagens como dispositivos epistemológicos. Parte-se da compreensão de que imagens são artefatos culturais atravessados por escolhas políticas, estéticas e epistemológicas (Mendonça, 2020; Novaes, 2020). No campo educacional, esse entendimento se articula à perspectiva freireana de leitura crítica do mundo, na qual toda representação expressa visões de sociedade, sujeitos e relações de poder. Olhar criticamente para uma imagem implica, portanto, interrogar tanto aquilo que ela mostra quanto aquilo que silencia. Tal gesto exige deslocar o olhar do campo da evidência imediata para uma leitura mais densa, capaz de articular descrição, interpretação, problematização e fundamentação teórica.

Nesse sentido, a análise desenvolvida no artigo é orientada pelo *Critical Pedagogy Analysis Framework*, proposto por Amorim e Kress (2026), compreendido como um dispositivo analítico que permite examinar imagens a partir de uma perspectiva crítica, atenta às dimensões ideológicas, pedagógicas e políticas da produção de sentidos. Ao analisar uma imagem elaborada por IA generativa – tecnologia que tem ganhado centralidade nas discussões contemporâneas sobre pesquisa, formação e produção acadêmica –, busca-se compreender que discursos ela mobiliza e que imaginários sustenta.

O objetivo deste artigo é, portanto, analisar os sentidos produzidos pela leitura crítica de uma imagem gerada por IA a partir da ementa da disciplina Pesquisa em Educação, compreendendo-a como um dispositivo epistemológico no processo formativo de pesquisadores

em educação. Ao fazer esta análise, pretende-se contribuir para a ampliação das discussões sobre o uso de imagens na formação de pesquisadores, destacando seu potencial formativo, bem como seus limites como dispositivos de produção de sentidos no campo da educação.

Imagens produzem sentidos, selecionam narrativas e projetam visões de mundo. Reconhecer isso é parte essencial da formação do pesquisador na área da Educação, especialmente em contextos acadêmicos que demandam rigor metodológico e sensibilidade teórica. Assim, este texto convida estudantes, docentes e pesquisadores a exercitarem um olhar mais atento sobre as representações que permeiam a prática investigativa. Ao explorar suas camadas de significado, torna-se possível perceber como a pesquisa, a formação e a crítica se entrelaçam na construção de um pensamento educacional comprometido com a transformação e o diálogo.

Nesse contexto, a análise desloca o olhar da tecnologia em si para o exercício formativo de interpretação, interrogando os sentidos que a visualidade produz, os imaginários que sustenta e as tensões que silencia. Assim, a imagem é mobilizada como meio analítico para problematizar concepções de pesquisa, formação e mediação tecnológica no âmbito da Pós-Graduação em Educação.

Fundamentação teórica

Na contemporaneidade, a pesquisa em educação é atravessada por múltiplas linguagens, entre as quais as imagens assumem papel central na produção de sentidos. Longe de constituírem meros recursos ilustrativos, as imagens configuram modos de ver, interpretar e narrar o mundo social e educacional, operando como artefatos culturais dotados de densidade epistemológica.

A antropologia da imagem contribui para esse deslocamento analítico ao compreender a visualidade como construção simbólica e histórica. Novaes (2020, p. 24) afirma que “[...] olhar e produzir imagens implica operações mentais complexas, ligadas à nossa vida psíquica e cultural”; nessa perspectiva, as imagens não constituem cópias do mundo visível, pois sua produção é marcada por escolhas estéticas, culturais e políticas. Mendonça (2020) reforça essa compreensão ao defender a necessidade de ultrapassar a concepção da imagem fotográfica como mera documentação visual daquilo que se pretende representar, uma vez que ela carrega visões de mundo que podem naturalizar ou ocultar conflitos. Esses aportes legitimam a imagem como objeto de investigação no campo educacional.

A leitura crítica das imagens articula-se diretamente à pedagogia crítica, especialmente à perspectiva freireana de que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Freire (2002, p. 32) afirma que a “[...] a leitura do mundo, que precede sempre a leitura da palavra”, permite compreender imagens como textos do mundo, passíveis de problematização. Nessa chave, olhar criticamente para uma imagem implica interrogar tanto o que ela mostra quanto aquilo que silencia, recusando a neutralidade do olhar e da representação.

Giroux (1997) e hooks (2020) aprofundam essa crítica ao denunciar representações educacionais idealizadas, que tendem a ocultar desigualdades e relações de poder. Giroux (1997) destaca a necessidade de desnaturalizar narrativas que se apresentam como universais, enquanto hooks (2020) alerta, em suas discussões, sobre descolonização e conflito (Ensino 4 e 15), que discursos e imagens aparentemente inclusivos e harmoniosos podem mascarar as relações estruturais de dominação que regem o espaço acadêmico. No campo da pesquisa em educação, tais contribuições permitem tensionar visualidades que projetam harmonia e consenso, apagando contradições do contexto acadêmico.

A análise desenvolvida neste artigo fundamenta-se no *Critical Pedagogy Analysis Framework*, proposto por Amorim e Kress (2026), que compreende a imagem como discurso pedagógico e ideológico. Nessa perspectiva, Amorim e Kress (2026) defendem que imagens exercem uma função essencialmente educativa ao ensinar, produzir aprendizagens e moldar percepções, o que reforça seu papel formativo. O *framework* articula análise multimodal e pedagogia crítica, oferecendo um percurso interpretativo que desloca a leitura da imagem do plano descritivo para o político-epistemológico.

Essa abordagem dialoga com uma epistemologia da investigação em educação comprometida com a interpretação dos sentidos e das mediações simbólicas. Boavida e Amado (2008) defendem que a pesquisa educacional envolve um gesto interpretativo situado, sensível às dimensões culturais e éticas da produção do conhecimento. Nesse horizonte, a análise de imagens constitui prática legítima de investigação e formação.

No contexto da cultura digital, a incorporação da IA generativa como produtora de imagens acrescenta novas camadas de complexidade à análise. As imagens geradas por IA resultam de modelos treinados a partir de bases de dados culturalmente situadas e tendem a reproduzir vieses hegemônicos. Estudos recentes indicam que sistemas de geração de imagens por IA podem reproduzir padrões e limitações presentes em seus dados de treinamento, reforçando a necessidade de uma leitura crítica de seus produtos em contextos educacionais (Saz-Pérez *et al.*, 2025).

Assim, ao analisar uma imagem gerada por IA para representar a ementa de uma disciplina de Doutorado, este artigo compreende a tecnologia como mediadora simbólica e não como ferramenta neutra. Em consonância com Castells (1999), entende-se que, na sociedade em rede, fluxos tecnológicos e informacionais participam ativamente da constituição de sentidos sobre educação, ciência e pesquisa. A fundamentação teórica aqui mobilizada sustenta, portanto, a leitura da imagem como dispositivo epistemológico central na formação de pesquisadores em educação.

Metodologia

Este estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa, compreendida não como aplicação de técnicas padronizadas, mas como um exercício interpretativo orientado pela compreensão dos sentidos, das mediações simbólicas e das dimensões políticas que atravessam a produção do conhecimento em educação. A abordagem qualitativa adotada no artigo reconhece que o objeto de análise – uma imagem – não pode ser apreendido por procedimentos de mensuração ou descrição neutra, mas exige um gesto analítico atento às relações entre visualidade, cultura, poder e formação.

Embora o estudo não envolva participantes humanos nem coleta de dados pessoais, a pesquisa demandou cuidados éticos relacionados ao uso de IA generativa. Foram observados princípios de transparência metodológica, explicitação do *prompt*, revisão integral do conteúdo produzido pela ferramenta, conferência das referências e responsabilidade integral dos autores pela interpretação apresentada. A imagem analisada foi produzida especificamente para fins acadêmicos, não envolvendo reprodução de imagens de terceiros ou dados protegidos.

O procedimento analítico que orienta este trabalho fundamenta-se no *Critical Pedagogy Analysis Framework*, proposto por Amorim e Kress (2026), compreendido aqui como um dispositivo de leitura crítica e não como um método aplicado no sentido instrumental. Trata-se de um enquadramento teórico-analítico que articula pedagogia crítica, análise multimodal e leitura ideológica das imagens, permitindo examinar como determinados sentidos são produzidos, naturalizados ou silenciados em representações visuais. Nessa perspectiva, o *framework* opera como

mediação analítica que permite compreender a imagem como dispositivo epistemológico, isto é, como produção situada de sentidos e não como representação neutra da realidade educacional.

A análise da imagem foi organizada a partir de sete etapas interligadas, inspiradas no referido *framework*, as quais não devem ser entendidas como uma sequência rígida, mas como movimentos analíticos que se atravessam e se retroalimentam. Essas etapas são:

- 1) acessar – visualizar, engajar e sensibilizar;
- 2) descrever – identificar elementos visuais e relacioná-los ao contexto;
- 3) refletir – observar o que está nas entrelinhas da representação;
- 4) desenvolver – problematizar a partir de dimensões sociais, culturais e políticas;
- 5) fundamentar – articular a análise a referenciais teóricos;
- 6) conectar – relacionar a imagem a contextos externos e debates ampliados;
- 7) expressar – verbalizar sentidos críticos produzidos ao longo do processo analítico.

A escolha desse modelo justifica-se por sua consonância com a pedagogia crítica, especialmente com a perspectiva freireana de que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Analisar uma imagem, nesta chave, não significa apenas descrevê-la ou interpretá-la esteticamente, mas interrogá-la como construção ideológica situada, que expressa determinadas concepções de educação, pesquisa, sujeito e conhecimento. O *framework* de Amorim e Kress (2026) permite, assim, articular imagem, crítica e formação, deslocando a análise do plano descritivo para o plano político-epistemológico.

Essa articulação com Paulo Freire é central neste trabalho. A imagem analisada é tomada como uma forma de “texto do mundo”, cuja leitura crítica exige consciência histórica, diálogo e problematização. Tal perspectiva recusa a neutralidade tanto da imagem quanto do olhar que a interpreta, reconhecendo que toda representação visual carrega escolhas, valores e silenciamentos que precisam ser interrogados no processo formativo de pesquisadores em educação.

O *corpus* da análise consiste em uma imagem elaborada por meio de IA generativa, criada intencionalmente para representar visualmente a ementa da disciplina Pesquisa em Educação. A imagem foi produzida com a ferramenta ChatGPT 5.0, da OpenAI, em um *chat* alimentado por anexos: o Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina Pesquisa em Educação, da Universidade Tiradentes (Unit), e os textos “Antropologia e Imagem”, de Sylvia Caiuby Novaes, e “Histórias da antropologia visual: apontamentos e reflexões”, de João Martinho de Mendonça. Utilizou-se o seguinte *prompt*, transcrito integralmente:

Com base nos conceitos dos textos ‘Antropologia e Imagem’, ‘Imagem, magia e imaginação: desafios ao texto antropológico’, de Sylvia Caiuby Novaes, e ‘Histórias da antropologia visual: apontamentos e reflexões’, de João Martinho de Mendonça, gere uma imagem que represente a ementa da disciplina de Pesquisa em Educação UNIT, sendo que a ementa visa aprofundar a reflexão sobre contribuições de pesquisas já realizadas, especialmente a partir de perspectivas de análise que abordam aspectos teóricos e metodológicos que auxiliem a ampliação de temas acadêmicos, tendo em vista as tendências da Pesquisa em Educação, inclusive em dimensões internacionais. Objetivando: (1) analisar textos acadêmicos, aprofundando e ampliando a compreensão sobre perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas que sejam pertinentes ao desenvolvimento de pesquisas em educação, a partir de seus resultados; (2) ampliar a compreensão sobre temas de pesquisas realizadas em contexto nacional e internacional; (3) apropriar-se da filosofia educacional do estudioso brasileiro Paulo Freire e da pedagogia crítica, desenvolvendo uma perspectiva global sobre a educação em contextos mais amplos.

A opção por utilizar uma imagem gerada por IA como *corpus* analítico não é casual. Ao contrário, trata-se de uma escolha metodológica e epistemológica deliberada. A IA é compreendida neste artigo como produtora de imagens, cujas representações não são neutras, mas resultam de bases de dados, modelos de linguagem e regimes de visualidade socialmente construídos. Ao analisar criticamente uma imagem gerada por IA, torna-se possível problematizar não apenas a representação final, mas também os imaginários educacionais e acadêmicos que alimentam esses sistemas.

A elaboração do *prompt* constitui, neste estudo, uma mediação epistemológica inicial do processo analítico. Longe de configurar uma instrução técnica neutra, o *prompt* expressa intencionalidades formativas, referenciais teóricos e concepções de pesquisa que orientam a produção da imagem e, consequentemente, os sentidos que ela torna visíveis. Nesse sentido, a imagem gerada por IA não é compreendida como resultado autônomo do sistema, mas como uma construção mediada pela leitura de mundo de seus propositores, o que reforça a necessidade de uma análise crítica que considere tanto a visualidade produzida quanto as condições simbólicas de sua produção.

Nesse sentido, a imagem analisada não é tomada como reflexo fiel da realidade da pesquisa em educação, mas como síntese visual de um ideal formativo, carregado de pressupostos sobre diálogo, tecnologia, internacionalização, criticidade e pedagogia freireana. Justamente por isso, ela se mostra fecunda como objeto de análise: ao condensar discursos, valores e expectativas, a imagem torna visíveis tanto as potencialidades quanto as ausências e tensões que atravessam o campo da pesquisa educacional contemporânea.

Assim, o procedimento analítico adotado neste artigo reafirma que a análise de imagens, especialmente no contexto da educação, não se reduz a uma técnica, mas constitui um exercício de leitura crítica do mundo, no qual imagem, teoria e formação se entrelaçam de modo indissociável.

A imagem em análise descritiva

A imagem analisada neste artigo (Figura 1) foi produzida por meio de IA generativa, com a ferramenta ChatGPT 5.0, da OpenAI, no dia 15 de novembro de 2025, com a finalidade específica de representar visualmente a ementa da disciplina Pesquisa em Educação, ofertada em um curso de Doutorado em Educação. Sua criação foi orientada por um *prompt* construído a partir dos objetivos, conteúdos programáticos e referenciais teóricos da disciplina, disponibilizados no PEA, o que confere à imagem um caráter intencional e pedagógico.

Figura 1 – Pesquisa em Educação



Fonte: Imagem gerada por IA generativa com a ferramenta ChatGPT 5.0, da OpenAI.

Visualmente, a imagem organiza-se em torno de uma estrutura central circular, dividida em três etapas formativas, explicitamente identificadas como “Etapa 1”, “Etapa 2” e “Etapa 3”. Essas etapas remetem ao percurso processual da disciplina, sugerindo a pesquisa em educação como prática contínua, articulada e não linear. No núcleo da composição, elementos como livros, globo, dispositivos digitais e ícones de produção do conhecimento indicam a articulação entre teoria, mundo social e mediação tecnológica.

Ao redor do núcleo central, a imagem apresenta cenas de interação coletiva – grupos em discussão, aulas presenciais e mediadas por tecnologia – conectadas por linhas e nós que sugerem redes de diálogo, circulação de saberes e construção coletiva do conhecimento. Na base da composição, destaca-se a figura de Paulo Freire, representado como fundamento simbólico do percurso formativo, reforçando a centralidade da pedagogia crítica na concepção da disciplina.

A imagem não é tomada neste estudo como representação fiel da realidade da pesquisa em educação, mas como uma síntese visual de um ideal formativo. Como artefato produzido por IA, ela condensa discursos contemporâneos sobre educação, pesquisa, tecnologia e criticidade, funcionando como dispositivo epistemológico que torna visíveis determinadas concepções e, simultaneamente, oculta outras. É justamente essa ambivalência que justifica sua escolha como *corpus* analítico e fundamenta a análise crítica desenvolvida nas seções seguintes.

Análise crítica da imagem

A análise da imagem foi desenvolvida a partir do *Critical Pedagogy Analysis Framework*, proposto por Amorim e Kress (2026), compreendido como um dispositivo de leitura crítica que articula percepção, interpretação e problematização. As etapas a seguir não devem ser entendidas

como sequência rígida, mas como movimentos analíticos interligados, que se atravessam e se retroalimentam ao longo do processo interpretativo.

Acessando

O primeiro contato com a imagem produz impressões imediatas associadas a ideias de conexão, fluidez, formação coletiva, mediação tecnológica e diálogo. A composição visual sugere um ambiente educacional dinâmico e integrado, no qual o conhecimento circula entre sujeitos, dispositivos e espaços formativos. Essa sensação inicial de harmonia e continuidade já aponta para uma representação otimista da pesquisa em educação, concebida como processo colaborativo e organizado.

Descrevendo

Em uma observação mais atenta, a imagem revela uma estrutura central organizada em três etapas formativas, articuladas por um eixo circular que sugere movimento e progressão. No centro, livros, globo, dispositivos digitais e ícones de produção intelectual indicam a articulação entre teoria, mundo social e tecnologia. Ao redor, grupos de pessoas em situação de aula, debate e trabalho coletivo reforçam a ideia de aprendizagem colaborativa e dialogada. A presença recorrente de telas, quadros digitais e *laptops* evidencia a centralidade da mediação tecnológica no percurso formativo representado.

Refletindo

Ao refletir sobre o funcionamento simbólico da imagem, observa-se que sua composição transmite uma concepção de pesquisa em educação alinhada aos princípios da pedagogia crítica, especialmente no que se refere ao diálogo, à coletividade e à centralidade da formação teórica. A figura de Paulo Freire, posicionada na base da imagem, funciona como elemento de sustentação simbólica do percurso representado, sugerindo que a filosofia freireana constitui o alicerce epistemológico da disciplina.

Entretanto, essa mesma organização visual projeta uma imagem idealizada da prática acadêmica, marcada por ordem, equilíbrio e acesso pleno a recursos tecnológicos. Tal representação tende a suavizar ou invisibilizar tensões estruturais que atravessam a pesquisa em educação, como desigualdades institucionais, precarização do trabalho acadêmico e disputas epistemológicas.

Desenvolvendo

Ao ampliar a análise para dimensões sociais, políticas e culturais, emergem questionamentos centrais: Quem tem acesso a esse tipo de formação representada? Em que contextos essa organização harmoniosa da pesquisa é possível? A imagem sugere um cenário globalizado e universal, pouco sensível às assimetrias entre contextos nacionais e internacionais. Ao apresentar a pesquisa como prática neutra e consensual, a visualidade acaba por ocultar os conflitos e as relações de poder que atravessam a produção do conhecimento.

Nesse sentido, a imagem reforça um ideal normativo de pesquisa em educação, alinhado a discursos contemporâneos de inovação, internacionalização e integração tecnológica, mas pouco

atento às condições materiais concretas em que a pesquisa se realiza, especialmente em contextos periféricos.

Fundamentando

A leitura crítica da imagem encontra respaldo nos aportes teóricos da antropologia da imagem e da pedagogia crítica. Como lembra Novaes (2020), toda imagem resulta de escolhas simbólicas e culturais, operando seleções que tornam visíveis determinados aspectos da realidade, enquanto outros são silenciados. Mendonça (2020) reforça que a imagem é sempre construção histórica, nunca documento neutro.

Do ponto de vista da pedagogia crítica, Freire (2002) convida a interrogar a leitura de mundo implícita na imagem: Que concepção de educação ela pressupõe? Que sujeitos são representados como protagonistas do processo de pesquisa? Giroux (1997) e hooks (2020) ajudam a compreender como representações idealizadas podem apagar desigualdades estruturais, reforçando imaginários hegemônicos sob a aparência de inclusão e diálogo.

Conectando

A análise permite ainda conectar a imagem a debates contemporâneos mais amplos sobre educação e tecnologia. Visualidades semelhantes são recorrentes em materiais institucionais de universidades e organismos internacionais, que frequentemente apresentam a pesquisa como processo linear, colaborativo e tecnologicamente mediado. Ao mesmo tempo, estudos recentes sobre IA indicam que sistemas generativos tendem a reproduzir padrões estéticos e epistemológicos eurocêtricos, reforçando modelos dominantes de representação do conhecimento.

Assim, a imagem analisada dialoga com um repertório visual globalizado, no qual a educação aparece associada à inovação, à fluidez e à integração tecnológica, mas raramente à conflitualidade e à desigualdade.

Expressando

Como síntese do percurso analítico, a imagem expressa uma visão otimista e integrada da pesquisa em educação, alinhada aos princípios da pedagogia crítica, porém apresentada de forma harmonizada e idealizada. Como síntese visual da ementa da disciplina, ela cumpre sua função pedagógica ao tornar visível um projeto formativo. Contudo, sua leitura crítica revela que tal representação deve ser compreendida como um ideal normativo, e não como espelho da realidade concreta da pesquisa em educação.

A análise reafirma, assim, a necessidade de formar pesquisadores capazes de ler imagens criticamente, reconhecendo nelas tanto suas potencialidades formativas quanto seus silenciamentos e limites.

Discussão

A análise crítica da imagem evidencia que a representação visual da ementa da disciplina Pesquisa em Educação confirma, em grande medida, os referenciais teóricos que a fundamentam, ao projetar a pesquisa como prática coletiva, dialógica e articulada à mediação tecnológica. Ao

tomar como referência uma imagem produzida a partir da ementa da disciplina Pesquisa em Educação, essa análise permite problematizar não apenas concepções abstratas de pesquisa, mas o próprio modo como a formação doutoral é simbolicamente projetada no interior de um programa de pós-graduação. Elementos como o trabalho em grupo, a centralidade do livro, a presença de dispositivos digitais e a figura de Paulo Freire como base simbólica do percurso formativo alinham-se aos princípios da pedagogia crítica e à compreensão da pesquisa como leitura do mundo (Freire, 2002).

Ao mesmo tempo, a imagem tensiona esses referenciais ao apresentar uma visualidade excessivamente harmônica e organizada da prática acadêmica. Embora dialogue com ideais freireanos de diálogo e coletividade, a representação suaviza conflitos, desigualdades e disputas epistemológicas que atravessam concretamente o campo da pesquisa em educação. Nesse sentido, a imagem confirma os fundamentos teóricos no plano normativo, mas os tensiona quando confrontada com a materialidade das práticas institucionais.

Esse tensionamento torna-se ainda mais evidente quando se considera o papel da IA na produção da imagem. Conforme apontam Giroux (1997) e hooks (2020), representações educacionais idealizadas tendem a reproduzir imaginários hegemônicos sob a aparência de neutralidade e inclusão. A imagem analisada, ao enfatizar fluidez, ordem e universalidade, aproxima-se de um repertório visual globalizado, frequentemente associado a discursos de inovação e excelência acadêmica, mas pouco sensível às assimetrias de contexto.

A IA generativa, nesse caso, atua como mediadora simbólica ao reorganizar, em diálogo com o *prompt* e com os materiais fornecidos pelos autores, discursos e repertórios visuais socialmente disponíveis. Estudos recentes alertam que sistemas generativos podem reproduzir padrões estéticos hegemônicos e vieses presentes nos dados utilizados em seu desenvolvimento (Saz-Pérez *et al.*, 2025). Desse modo, tratar a imagem gerada por IA como neutra implicaria desconsiderar tanto as intencionalidades inscritas no *prompt* quanto os repertórios socioculturais e regimes de visualidade que participam de sua produção.

No entanto, longe de invalidar o uso da imagem, essa constatação reforça sua potência pedagógica. Ao ser analisada criticamente, a imagem amplia a compreensão da própria disciplina, não apenas como conjunto de conteúdos e etapas formativas, mas como campo de disputas simbólicas e epistemológicas. A visualidade torna-se, assim, um disparador reflexivo que permite aos pesquisadores em formação problematizar concepções de pesquisa, tecnologia e criticidade.

Os riscos epistemológicos de tratar a imagem como simples ilustração ou como representação fiel da realidade residem justamente na naturalização de seus sentidos e tornam-se ainda maiores quando as imagens são geradas a partir de *prompts*, que orientam a visualidade produzida e condicionam os sentidos disponíveis à leitura crítica. A análise desenvolvida demonstra que imagens ensinam, produzem aprendizagens e moldam percepções (Amorim; Kress, 2026), o que exige uma postura ética e crítica diante de sua incorporação em processos formativos.

Nesse horizonte, a imagem analisada revela-se um dispositivo epistemológico de forte potencial pedagógico para a pesquisa em educação. Ao condensar discursos, valores e expectativas sobre a formação doutoral, ela oferece não apenas uma síntese visual da ementa, mas um campo fértil para a problematização crítica. A discussão aqui desenvolvida reafirma, portanto, a importância de integrar a leitura crítica de imagens – inclusive aquelas produzidas por IA – aos processos de formação de pesquisadores, reconhecendo nelas tanto seus limites quanto suas possibilidades formativas.

Considerações finais

A análise crítica da imagem gerada por IA para representar a ementa da disciplina Pesquisa em Educação evidenciou que imagens constituem dispositivos epistemológicos relevantes na formação de pesquisadores. Mais do que analisar a imagem em si, o estudo revelou a potência formativa do exercício de leitura crítica dessa visualidade, especialmente quando produzida por IA a partir de uma ementa curricular. Longe de funcionarem como simples recursos ilustrativos, as imagens produzem sentidos, organizam narrativas e projetam concepções de pesquisa, formação e conhecimento. Ao serem submetidas a uma leitura crítica, tornam-se potentes mediadoras da reflexão sobre os fundamentos, os valores e as disputas que atravessam o campo educacional.

Ao articular ementa, *prompt* e imagem como mediações simbólicas interdependentes, o artigo evidencia que a formação doutoral também se constrói por meio de visualidades que projetam ideais, valores e expectativas sobre a pesquisa em educação.

O percurso analítico desenvolvido neste ensaio demonstrou que a imagem analisada sintetiza um ideal formativo alinhado à pedagogia crítica, enfatizando diálogo, coletividade e mediação tecnológica. Contudo, a leitura crítica revelou também seus silenciamentos, especialmente no que se refere às desigualdades institucionais, às tensões epistemológicas e às condições materiais da pesquisa em educação. Esse tensionamento entre ideal e realidade constitui um aprendizado central para a formação doutoral, ao reforçar a necessidade de problematizar representações aparentemente consensuais.

A utilização de imagens produzidas por IA mostrou-se particularmente fecunda como estratégia formativa. Ao mesmo tempo em que essas imagens condensam discursos contemporâneos sobre inovação e internacionalização da educação, elas evidenciam os riscos epistemológicos associados à naturalização da tecnologia. A análise realizada reforça a compreensão de que a IA generativa não é neutra, mas reproduz imaginários hegemônicos e padrões culturais dominantes, o que exige uma postura crítica e eticamente orientada por parte de pesquisadores e formadores.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de a análise concentrar-se em uma única imagem, produzida em um contexto específico de formação doutoral. Tal delimitação não permite generalizações amplas, mas cumpre o propósito de aprofundar a reflexão metodológica e epistemológica sobre a leitura crítica de imagens no campo da educação. Além disso, o recorte analítico privilegiou a dimensão visual da imagem, sem explorar em profundidade os processos técnicos de funcionamento dos sistemas de IA envolvidos em sua geração.

Como perspectivas futuras, aponta-se a ampliação do *corpus* analítico, incorporando múltiplas imagens geradas por diferentes sistemas de IA, bem como a realização de estudos comparativos entre contextos institucionais e culturais distintos. Também se apresenta como caminho promissor a investigação do uso pedagógico da análise crítica de imagens em processos formativos, envolvendo estudantes de pós-graduação na criação, leitura e problematização de visualidades como parte constitutiva da pesquisa em educação.

Ao final, este artigo reafirma a importância de integrar a leitura crítica de imagens – especialmente aquelas produzidas por tecnologias emergentes a partir de *prompts* que expressam intencionalidades formativas humanas – aos processos de formação de pesquisadores. Em um cenário marcado pela intensificação das visualidades e pela expansão da IA, formar pesquisadores capazes de interrogar imagens, discursos e tecnologias torna-se condição fundamental para uma pesquisa em educação comprometida com a criticidade, a ética e a transformação social.

Declaração de uso de inteligência artificial

Neste estudo foi utilizada a ferramenta ChatGPT 5 (OpenAI) exclusivamente para a geração da imagem que constitui o *corpus* analítico da pesquisa, mediante o *prompt* elaborado pelos autores. Todas as interpretações, análises, revisão das referências e redação científica foram realizadas e conferidas pelos autores que assumem integral responsabilidade pelo conteúdo apresentado.

Referências

- AMORIM, A. S.; KRESS, T. Intencionalidade pedagógica e pensamento crítico: desvelando a realidade em tempos de fluxo imagético. *In*: NUNES, A. K. F.; REDONDO, E. G. (org.). **Formação docente e os futuros da educação: desafios internacionais em contextos multiculturais**. Aracaju: Edunit, 2026. No prelo.
- BOAVIDA, J.; AMADO, J. **Manual de investigação qualitativa em educação**. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneirde Venancio Majer. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização, introdução e revisão técnica: Roberto Machado. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HOOKS, b. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. Tradução: Bhuví Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.
- MENDONÇA, J. M. de. Histórias da antropologia visual: apontamentos e reflexões. **Teoria e Cultura: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**, Juiz de Fora, v. 15, n. 3, p. 28-40, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2020.v15.29535>
- NOVAES, S. C. Antropologia e imagem. **Teoria e Cultura: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**, Juiz de Fora, v. 15, n. 3, p. 13-27, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2020.v15.32998>
- SAZ-PÉREZ, F. **Fundamentos y perspectivas de la Inteligencia Artificial Generativa en Educación**. 2025. Tesis Doctoral (Programa de Doctorado en Tecnología Educativa) – Universitat de les Illes Balears, Illes Balears, Espanha, 2025.

Recebido em 16/03/2026

Versão corrigida recebida em 20/07/2026

Aceito em 21/07/2026

Publicado online 12/08/2026